

# “temos as tecnologias, os recursos humanos e o conhecimento. Depende tudo de nós!”

por Sara Lopes

Foi com este mote que as três empresas organizadoras do PLC, EPLAN, Phoenix Contact e Rittal Portugal, abriram as conferências deste ano.

A sala de conferências do Eurostars Oasis Plaza, na Figueira da Foz, estava praticamente cheia quando os representantes das 3 empresas organizadoras deram as boas-vindas a todos os presentes. Ângela Marques, Sócia-Gerente da M&M Engenharia, Ceferino Almeida, *Account Manager* da Rittal Portugal, e Michel Batista, Diretor Geral da subsidiária portuguesa da Phoenix Contact, falaram à vez para apresentarem os temas da 18.ª edição do PLC: a sustentabilidade e a eficiência energética.

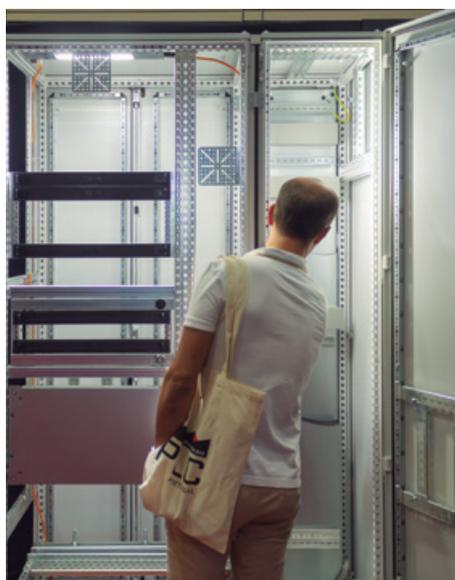
Ceferino Almeida, em representação de Jorge Faria da Mota, que este ano não pôde estar presente pela primeira vez, desde que o evento começou a ser organizado em 2006, deu, em nome da Rittal, as boas-vindas a todos os presentes. Apesar de não poder comparecer, o CEO da Rittal brindou os presentes com uma mensagem em vídeo, onde os cumprimentou e expressou a sua vontade para que aproveitassem a oportunidade para tirar dúvidas e absorver o *know-how* partilhado durante o evento. Por sua vez, Michel Batista agradeceu a presença de Pedro Marques, convidado especial da edição de 2023, realçando a importância do PLC como ponte entre a comunidade académica e as empresas.

## A TRABALHAR JUNTOS PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Ceferino Almeida foi o primeiro representante da Rittal a falar. “Para deter as mudanças climáticas e cumprir as metas, devemos reduzir ao mínimo as emissões de CO<sub>2</sub>. O principal instrumento para alcançar este objetivo é a transição energética”, começou por dizer. Tudo isso, tal como já se sabe, é possível com a eletrificação do consumo, a digitalização



das redes e a eliminação dos combustíveis fósseis. “Os sistemas de produção, armazenamento e distribuição de energia do futuro têm que ser verdes, digitais, eficientes e sustentáveis”, continuou o gestor, explicando que, no contexto da industrialização e da standardização, é crucial olhar para todo o processo, desde a engenharia até à produção e otimizá-lo. É aí que a Rittal entra, segundo Ceferino Almeida, que apresentou soluções da marca,



como os sistemas de armários, sistemas de climatização e sistemas de distribuição de energia para a produção solar, eólica, hídrica, H<sub>2</sub>O, entre outros. Como complemento, falou ainda dos Edge Data Center escaláveis, que são uma peça essencial para a infraestrutura, pois asseguram a capacidade de instalação dos equipamentos que vão gerir toda a rede de produção e distribuição de energia, processando os dados e disponibilizando a informação que permite ajustar as necessidades de produção e armazenamento, ao consumo. Por sua vez, o Energy Storage Container, as infraestruturas de carregamento, os armários de distribuição e as infraestruturas de *back-end* são soluções desenvolvidas pela Rittal para permitir a criação de infraestruturas de alta disponibilidade para o consumo de energia. “Juntos seremos capazes de alcançar um fornecimento de energia sustentável, garantir a operação eficiente das redes elétricas e otimizar o consumo de energia”, concluiu, passando a palavra a Cláudio Maia, que veio falar de “Digitalização e Cadeia de Valor”.

“Da engenharia ao fornecimento, a Rittal acompanha todo o processo”, explicou Cláudio Maia. O também *Account Manager* giou os presentes pelas 4 fases do processo: a engenharia, a logística, a produção e a instalação, tendo referido exemplos de soluções de *software* desenvolvidas pela Rittal como por